

CONSULTORIA DOCTRINÁRIA

USO DO VÉU

Parece que Paulo insiste no uso do véu na mulher que participa do culto divino, como lemos em I Cor. 11:5. Por que não se observa isto hoje em nossas igrejas? — R.L.

Sem receio de errar, podemos afirmar que os costumes daquele tempo — primeiro século de nossa era — no Oriente, não permitiam à mulher aparecer convenientemente em público sem um véu ou uma touca, para que não fosse classificada entre as muitas mulheres dissolutas que andavam sem véu, com a cabeça descoberta, na pagã cidade de Corinto. Sair desta maneira dava lugar a ser considerada como mulher pervertida. Afirma Lange, o famoso comentarista bíblico: "O tirar o véu da cabeça era um abuso que se originou da vaidade feminina, sob pretexto de liberdade cristã e de igualdade com o homem; e era tanto mais perturbador à devoção e à solenidade, por ser contrário ao costume ver as mulheres sem véu, fora de casa". O fato é que algumas mulheres cristãs, diante da liberdade que o cristianismo lhes trazia, desrespeitavam as convenções daquela época, comparecendo ousadamente às reuniões públicas sem o costumeiro véu ou touca, enfim sem nenhuma cobertura da cabeça, como se usava naquele tempo. Então, Paulo aconselha essas irmãs a não infringirem os costumes da época. Daí por que não cremos, denominacionalmente, que isto seja uma ordenança religiosa que deva ser observada pelas igrejas de nossos dias.

AINDA SERVIÇO MILITAR

É verdade que a Sra. White orou em favor de jovens convocados pelo Exército? — A.C.

Sim, orou, e o mesmo devemos fazer em idênticas circunstâncias. Ela mesma nos informa: "Acabamos de despedir-nos de três de nossos homens de responsabilidade no escritório, os quais foram convocados pelo governo para servir por três semanas em manobras militares. (...) Alegramo-nos por ver que esses homens com suas fardas tinham condecorações por sua fidelidade no trabalho. Eram jovens fidedignos. Eles não foram lá por sua livre vontade, mas porque as leis de seu país exigiam. (...) Nossas orações

seguirão esses rapazes, para que os anjos de Deus os acompanhem e os guardem de toda tentação". — Carta 23, 1886 (Escrita na Sulça a 2 de setembro de 1886).

É LÍCITO O HOMICÍDIO EM CERTAS CIRCUNSTÂNCIAS?

Será lícito a um adventista, sob certas circunstâncias, matar? Ser-lhe-á lícito possuir armas, e utilizá-las em caso de necessidade, para defender sua propriedade, sua pessoa e seus familiares? Há a chamada legítima defesa, no espírito do Evangelho? Que dizer sobre o curso de enfermeiros-padioleiros? — A. O. A.

Não, de maneira nenhuma, em hipótese alguma é ilícito tirar a vida a um semelhante. Seria o mesmo que perguntar: será lícito a um adventista, sob certas circunstâncias, adulterar, levantar falso testemunho, cobiçar a mulher do próximo, desonrar os pais, ter outros deuses, etc.? O fato de ter havido, no passado, líderes do povo de Deus que transgrediram mandamentos, não implica numa regra de licitude para os atos pecaminosos que praticaram. O homicídio de Davi não teve a sanção divina, pois a norma é "Não matarás".

Se um cristão se achar na iminência de ser assassinado, pode e deve defender-se, fazendo tudo para evitar que o matem, procurando meios que tornem o inimigo incapacitado de agir e conseguir seu intento. Nunca, porém, matar.

Sempre se deve evitar a posse de armas, a não ser em casos muito especiais, e que deverão ser usadas apenas para efeito de amedrontar ladrões e invasores, disparando-as para o ar, o que às vezes tem ocorrido no serviço de vigia de alguma instituição nossa.

Quanto ao curso de enfermeiros-padioleiros, o consultante deverá dirigir-se ao departamental MV de seu campo para informações pormenorizadas, que não cabem num texto curto como este. Só diremos que sua finalidade é permitir que o adventista, quando convocado para a guerra, seja designado para serviços de saúde e salvamento. A atual denominação é Curso de Formação de Socorrista-Padioleiro.

VALOR NUMÉRICO DE LETRA LATINA

Quando damos estudo bíblico sobre

o número da besta, costumamos citar a palavra "Vicarius", dando à letra "u" o mesmo valor de "v", isto é, o número cinco. Por que a letra "u" vale cinco no algarismo romano? — R.P.S.

Nos tempos clássicos, as letras romanas oficialmente eram escritas em maiúsculas. Não havia letra "u" distinta da letra "v", sendo ambas representadas pelo mesmo símbolo "V". Assim a palavra *vicarius* era escrita, em caixa alta, *VICARIVS*. Ora, os algarismos romanos consistiam em letras do alfabeto, maiúsculas. Daí porque o símbolo "V" (que designava as letras "v" e "u") tinha o valor de cinco. Alguns relógios antigos têm, no mostrador, os algarismos romanos de um a doze, incluindo o "V", para indicar cinco.

SEPARADO ANTES DE NASCER

Se o apóstolo Paulo fora separado por Deus, antes mesmo de nascer, por que, somente na estrada de Damasco, veio a conhecer o evangelho e aceitá-lo? Como entender Gál. 1: 15? — D.T.

Deus tinha o propósito de usar Paulo como seu representante entre os gentios, mesmo antes de ele nascer. Naturalmente, esse propósito estava subordinado ao próprio critério do apóstolo. Deus, de antemão, sabia que Paulo responderia ao chamado, quando este lhe atingisse o coração.

O plano do apóstolo era totalmente diferente do de Deus para sua vida. O que lhe ocorreu na estrada de Damasco, aconteceu como uma grande surpresa. No entanto, o descendente da tribo de Benjamim aceitou e reconheceu essa experiência como um ato especial da providência divina, "convidando-o a seguir o plano traçado para a sua vida".

"Que me separou". Diz nosso comentário em inglês: "A evidência textual está dividida entre esta e a tradução: 'o que me pôs à parte', isto é, para o ministério evangélico. Desde o nascimento, a educação e o treinamento de Paulo, a crença e a prática, tinham sido segundo as tradições do judaísmo (verso 14). Nada tinha havido no fundo de sua experiência que o predispusesse a rejeitar o sistema legal; de fato, cada coisa devia incliná-lo fortemente para tal sistema. Do ponto de vista humano,